

V Reunião de Ministros dos Assuntos do Mar da CPLP

É um enorme prazer e uma honra estar aqui, na **V Reunião dos Ministros dos Assuntos do Mar da CPLP**, representando a República Portuguesa neste encontro de grande importância para a nossa comunidade.

Recordo que não é apenas a língua que nos une nesta Comunidade. É também a cultura, a história e as vastas áreas oceânicas que, sob as respetivas jurisdições, perfazem no seu conjunto 7,5 milhões de km².

O Oceano é, sem dúvida, uma fonte de recursos e um meio fundamental ao desenvolvimento sustentável dos países da CPLP.

Em 2007, foi assinada a Resolução do Conselho de Ministros da CPLP, revista em 2009, que determinou a elaboração de uma **Estratégia dos Países de Língua Portuguesa para os Oceanos**, assente numa visão comum de união pela lusofonia e no desafio de exponenciar o desenvolvimento sustentável das atividades ligadas ao mar. Hoje, volvidos mais de 12 anos, reconhecemos a ambição da Estratégia da CPLP para os Oceanos tão atual nos seus princípios, objetivos, áreas de intervenção e mecanismos de cooperação e governação, para responder aos desafios globais que o oceano enfrenta, em benefício das gerações atuais e futuras.

Em 2018, na XII Conferência de Chefes de Estado e de Governo da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, que teve lugar na ilha do Sal, em Cabo Verde, foi assinada a **Declaração dos Mares**, alinhada com a Agenda 2030 das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável relativamente à conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos.

A Declaração dos Mares vem, também, reforçar a necessidade de maior cooperação comunitária para a elaboração e disseminação de um inventário de oferta e procura sobre ciência e tecnologia marinha e para a partilha de conhecimento entre os Estados-Membros da CPLP, entre outros.

Já em 2019, também em Cabo Verde, foi aprovado o Plano de Ação do Mindelo 2019-2021 e assinada a **Declaração do Mindelo**, elencando um conjunto de iniciativas prioritárias que, muitas delas, por razão de crise pandémica de COVID-19, acabaram por não se concretizar. E consciente dos tempos difíceis que vivemos, não posso deixar de saudar os esforços desenvolvidos pelo Secretariado Técnico Permanente da CPLP, assim como pelos parceiros lusófonos, na determinação e prossecução dos trabalhos.

Aproveito este momento para recordar a todos a disponibilidade de Portugal para partilhar a melhor informação disponível no âmbito do desenvolvimento sustentável do setor do Mar, seja através da CPLP, seja através das suas relações bilaterais.

A este respeito, gostaria de dar boa nota de algumas iniciativas já desenvolvidas como é o caso da promoção de um Estágio de Capacitação em Assuntos do Mar, ministrado pela Direção Geral de Política do Mar aos colegas da Direção Nacional para os Assuntos do Mar, do apoio prestado pelo Instituto Português do Mar e da Atmosfera na montagem do laboratório de monitorização dos bivalves e sua acreditação e prospeção dos recursos não vivos em Angola, e da gestão do navio de investigação angolano “Baía Farta”, que decorre também do Plano de Ação do Mindelo da CPLP.

Neste próximo biénio, 2022-2024, para além das iniciativas prioritárias em desenvolvimento do Plano de Ação do Mindelo identificam-se ainda as seguintes três prioridades:

A primeira, a **Literacia do oceano**, através da Escola Azul. A Escola Azul é um programa educativo, dinamizado pelo Ministério da Economia e do Mar, que se encontra alinhado com os princípios da Década da Ciência Oceânica para o Desenvolvimento Sustentável 2021-2030, e que **tem como missão promover a Literacia do Oceano na comunidade escolar e criar gerações mais responsáveis e participativas, que contribuam para a sustentabilidade do Oceano.**

A segunda, **o combate à Pesca Ilegal, não declarada e não regulamentada (INN)** entre os estados-membros tem merecido grande atenção por parte da CPLP, havendo um alinhamento perfeito entre estes nas posições a tomar. Reflexo disso é a Declaração do Namibe, para a promoção da pesca sustentável, e da consequente constituição de um

Grupo de Trabalho para a elaboração de um instrumento jurídico vinculativo sobre combate à Pesca INN.

A terceira, a **Economia Azul**. Portugal possui experiência e conhecimentos acumulados, que poderão ser úteis na dinamização do desenvolvimento do setor privado e da economia azul, através da partilha de experiências e sinergias e criação de parcerias empresariais inovadoras e competitivas em atividades económicas ligadas ao mar. Aliás, recordo que na *Blue Talk* Maputo, decorrida no dia 18 deste mês, foram debatidas questões ligadas ao investimento, fundos de financiamento dirigidos aos setores da economia do mar e o desenvolvimento de setores emergentes que contribuam para o esforço da descarbonização e ao combate às alterações climáticas.

Caros membros da CPLP,

Dirijo, por fim, uma saudação calorosa a Angola, que assume atualmente a presidência da CPLP, e formulo o convite para o próximo encontro, em Lisboa, de 27 de junho a 1 de julho, na **Segunda Conferência dos Oceanos das Nações Unidas**.

Conto com o entusiasmo e envolvimento de todos a bordo e “Tripulantes nesta Grande viagem dos Oceanos”.